

# REFLEXÃO

**Ricardo Gauche**  
**Mauro Luiz Rabelo**  
**Mauro Moura Severino**

## O PAS e a avaliação escolar

**Várias escolas já mudaram a forma de fazer avaliação**



**PAS provocou mudanças na forma de ensinar e aprender**

A implantação do Programa de Avaliação Seriada - PAS - para o ingresso na Universidade de Brasília tem o propósito explícito de integrar os sistemas de ensino médio e superior, visando selecionar os futuros estudantes universitários de modo gradual e sistemático.

É inquestionável a repercussão positiva do PAS nas diversas escolas, mormente as das redes pública e particular do DF. Eventos têm sido promovidos, no âmbito do Fórum Permanente de Professores, para que se garanta o favorecimento de melhores condições metodológicas que viabilizem a denominada aprendizagem significativa de conteúdos relevantes na formação do cidadão.

O envolvimento dos professores e das direções das escolas secundárias tem demonstrado o intenso desejo de se consubstanciarem os pressupostos do PAS; intenso a ponto de várias escolas optarem pela mudança na forma de avaliação de seus alunos.

Nesse sentido, consideramos fundamental a reflexão de todos em torno da distinção que deve ser feita entre o processo de seleção para o ingresso na UnB e o processo de avaliação da aprendizagem desenvolvido em sala de aula. É preciso esclarecer que a operacionalização do processo de seleção de candidatos ao ingresso na UnB requer critérios específicos e justificáveis pelo contexto diferenciado de avaliação. Realçamos especialmente o modelo de prova objetiva escolhido pela UnB, incluindo o critério de penalização ao candidato que, respondendo erradamente um item, terá anulado o ponto correspondente a um item respondido corretamente, dentro da mesma questão. Esse procedimento é absolutamente justificável em um processo de seleção no qual não existe o componente de relacionamento professor-aluno, característi-

co no processo ensino-aprendizagem. Visando selecionar o candidato que analisa, interpreta e busca responder a partir do que aprendeu, desestimula-se o indesejável "chute", objetivando desclassificar aquele que imagina ser o ingresso em um curso superior algo análogo a um jogo de loteria.

Dessa forma, na impossibilidade de o processo de seleção assumir a dimensão multifacetada da avaliação escolar, o procedimento de anulação de item é naturalmente aceitável como segurança de que as respostas decorrem do esforço individual de estudo por parte de cada candidato.

O mesmo não pode ser dito quando se trata da avaliação da aprendizagem no nível escolar. Essa avaliação tem características próprias que prescindem de procedimentos

de tal natureza. A relação continuada entre professor e aluno, somada à característica integral do processo avaliativo, possibilita identificar se o aluno, de fato, tem se preparado para ser avaliado, o que não deve se restringir, simplesmente, a uma prova formal.

Sendo assim, deplora-se o reducionismo da avaliação escolar a questões de estrutura similar ao sistema UnB de provas, penalizando injustamente os alunos, em especial os que cursam a 1ª série do ensino secundário, por seu perfil etário e psicológico.

A compreensão da avaliação escolar da aprendizagem como um processo multifacetado e integral, que inclui, entre outros procedimentos, a prova escrita, preferencialmente dissertativa, elimina a adoção de práticas simplistas, que mais têm aterrorizado do que avaliado os alunos.

Quanto à preparação para o PAS, essa não deve ser confundida com adiestramento, característica dos tradicionais "cursinhos". Antes, devemos todos compreender que o sucesso dos candidatos do PAS dependerá justamente de uma abordagem que favoreça a compreensão conceitual, a leitura e a interpretação de situações, bem como a auto-confiança. Simulados desvinculados do processo de avaliação formal da escola podem auxiliar a vivência do aluno no que concerne ao processo de seleção do PAS. No entanto, substituir a forma da avaliação escolar por réplicas de questões do sistema UnB de provas é uma estratégia que não só contraria a autonomia que o professor deve ter na condução do processo ensino-aprendizagem sob sua responsabilidade como, também, nos deixa bastante preocupados com relação à nova forma de preparação, no ensino médio, que desejamos e esperamos para os nossos futuros universitários.

■Ricardo Gauche é subcoordenador do Vestibular/UnB

■Mauro Luiz Rabelo é subcoordenador do PAS/UnB

■Mauro Moura Severino é coordenador acadêmico do CESPE/UnB